

## PERCEPÇÃO DE GESTORES E FUNCIONÁRIOS DE MEIO DE HOSPEDAGEM EM RELAÇÃO A PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA GESTÃO DOS RESÍDUOS: ESTUDO DE CASO

**FERRÃO, Ana Luísa Lopes da Cunha<sup>1</sup>; SCHLOSSER, Bruna Trindade<sup>1</sup>;  
AVANCINI, Anita Ribas<sup>1</sup>; PAZ, Matheus Francisco da<sup>2</sup>; CORRÊA, Érico Kunde<sup>3</sup>;  
CORRÊA, Luciara Bilhalva<sup>3</sup>;**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental – Universidade Federal de Pelotas;

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Agroindustrial – Departamento de Ciência e Tecnologia Agroindustrial – Universidade Federal de Pelotas;

<sup>3</sup>Docente do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental – Universidade de Federal de Pelotas.

[alauisa@yahoo.com.br](mailto:alauisa@yahoo.com.br)

### 1 INTRODUÇÃO

Os frenéticos processos de industrialização e o crescimento populacional desordenado nas últimas décadas impactaram, em uma escala global, negativamente à natureza, provocando inúmeros problemas ambientais. A intensificação do volume de viagens no começo do século XIX associa o turismo e todos os setores relacionados, incluindo os meios de hospedagem, como uma das principais atividades aos impactos ambientais. Deve-se ter em vista que esses impactos podem ser causados pelo gerenciamento deficiente no manuseio de água, energia, produtos químicos e grande produção de resíduos, principalmente quando o motivo da viagem é o turismo de lazer (GONÇALVES, 2004).

Não obstante, o turismo vem tornando-se um dos setores de serviço que mais cresce e com mais importância em âmbito nacional e mundial, uma vez que possui grande influência para o desenvolvimento econômico e social dos países, através de suas atividades e empreendimentos como meios de hospedagem, agências de viagens, companhias aéreas e serviços de transporte terrestre que geram, direta e indiretamente, renda, empregos e investimentos. A participação das atividades turísticas no PIB brasileiro no ano de 2011 foi de 3,6% com uma soma de riquezas que ultrapassam R\$ 1,4 bilhões (IBGE, 2012). Em virtude disso, o Conselho de Turismo e Negócios da Fercomercio realizou um recente relatório, no qual, estimou que a geração de empregos diretos com as atividades turísticas representou 3,4% dos empregos totais no Brasil no ano de 2011.

A atração de visitantes provocada pela realização de grandes eventos esportivos no Brasil, tais como, a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos tende a acelerar o crescimento do turismo e a implantação de grande número de empreendimentos como, os meios de hospedagem, mostrando-se necessário uma maior preocupação em relação aos impactos ambientais gerados.

Este trabalho teve como objetivo analisar as percepções dos gestores e funcionários em relação a práticas de sustentabilidade e gestão de resíduos em um meio de hospedagem localizado no município de Pelotas – RS.

### 2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 1999), aproximando-se de estudo de caso (YIN, 2001). Foi realizada em um meio de hospedagem com área construída de 3676,02 m<sup>2</sup> e 74 unidades habitacionais, o qual possui reconhecimento nacional pelo Guia Quatro Rodas nos últimos 3 anos. O meio de hospedagem está localizado no município de Pelotas – RS, que possui 329,173 habitantes, sendo a terceira cidade mais populosa do estado do Rio Grande do Sul (FEE, 2011).

O estudo ocorreu durante o primeiro semestre de 2012 e como instrumento para a coleta de dados, optou-se pela elaboração de um questionário com 24 questões, baseado em estudos de áreas similares como Guidoni (2012) e Ferrari (2006). Com esse instrumento, se buscou avaliar o nível de conhecimento dos 30 funcionários e um gestor do meio de hospedagem quanto à percepção ambiental e gestão de resíduos sólidos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optou-se por classificar os dados obtidos dos formulários em quatro categorias distintas e inter-relacionadas: (A) Percepção Ambiental (questões 1 a 5 e 21 a 24), (B) Conhecimento sobre resíduos sólidos e do plano de gerenciamento (questões de 6 a 8 e 16 a 18), (C) Manejo (geração, segregação e armazenamento) dos resíduos em ambiente de trabalho (questões 9 a 14) e (D) Manejo (geração, segregação e armazenamento) em ambiente residencial (questões 19 e 20). É válido lembrar que dos 31 formulários enviados, retornaram apenas 30 respondidos, apenas um não foi devolvido.

Em (A) buscou-se avaliar a percepção do gestor e dos funcionários em relação às suas atitudes e ações sustentáveis do hotel em relação ao meio ambiente. Foi possível notar que 90% dos entrevistados acham importante que redes hoteleiras trabalhem com políticas ambientais, no entanto há ausência de conhecimento dos mesmos em relação aos danos causados ao meio ambiente que os meios de hospedagem podem gerar, evidenciado nas questões 2 e 3 (Fig. 1), na qual, 87% afirmam que o hotel em que trabalham não gera algum dano ambiental, mas apenas 73% sabe se o hotel possui compromissos ambientais.

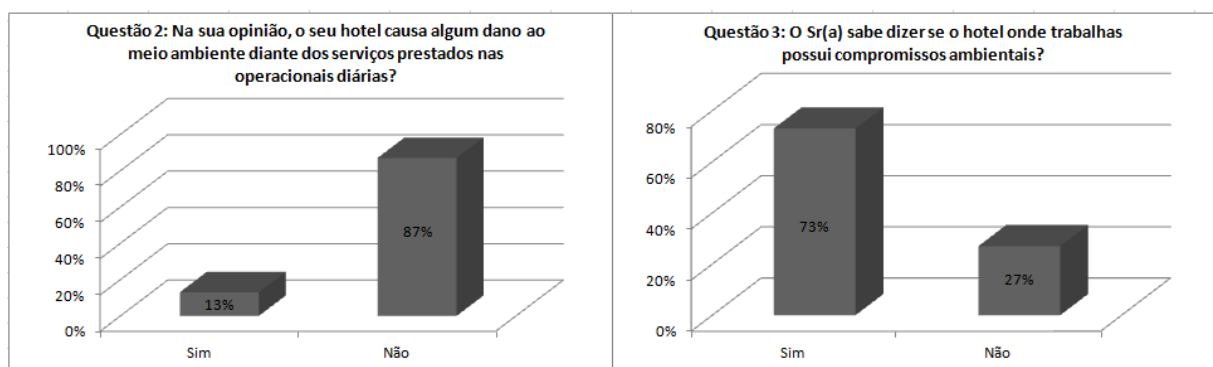


Figura 1 – Dados das questões 2 e 3.

A justificativa para essa falta de conhecimento está presente na questão 22, a qual pergunta se o sujeito gostaria de estar melhor informado sobre assuntos relacionados ao meio ambiente, cujo 97% dos entrevistados responderam positivamente.

Já em (B) visou-se diagnosticar o conhecimento sobre resíduos sólidos e planos de gerenciamento, dos funcionários e gestor do meio de hospedagem. Foi identificado que 90% desconhecem a Política Nacional dos Resíduos Sólidos – PNRS Lei 12.305 (BRASIL, 2010), e que 23% possuem algum conhecimento sobre resíduos, adquirido em sua maioria através de meios de comunicação, destacando-se os meios audiovisuais. Entretanto, quando o assunto é diferença entre tipos de resíduos, é possível notar, conforme a Fig. 2, que grande maioria reconhece a diferença entre resíduos orgânicos e secos.

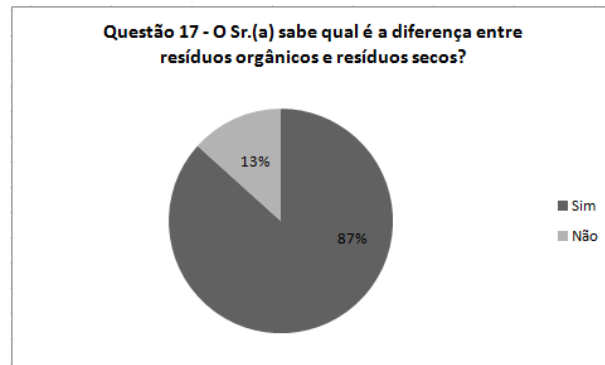


Figura 2 – Dados da questão 17.

É possível que esse resultado seja atribuído ao fato do hotel possuir coletores para segregação de resíduos na cozinha e no local de armazenamento, conforme a Fig. 3.



Figura 3 – Coletores de segregação do meio de hospedagem.

Em relação à (C), esta explica os resultados encontrados em (B), pois envolve o comportamento dos sujeitos com o manejo dos resíduos em seu ambiente de trabalho. Cabe salientar que quase metade dos sujeitos deixa de separar os resíduos apenas pela ausência de coletores de segregação em seu setor de trabalho. Outro dado relevante é que 97% não sabem a quantidade média de resíduos gerados no seu setor, assim como 67% desconhecem o destino dos resíduos produzidos no meio de hospedagem.

Finalmente em (D), o qual avalia a conduta dos funcionários e gestor com relação ao manejo dos resíduos sólidos em suas residências, foi constatado que 64% segrega os resíduos, ao passo que 33% não segregam devido à falta de coleta seletiva nas proximidades em que moram e 3% não responderam.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados é possível afirmar que funcionários e o gestor do meio de hospedagem apresentam uma percepção básica com relação as práticas sustentáveis, principalmente no que tange aos resíduos sólidos, porém essa percepção não é suficientemente efetiva perante os acontecimentos globais que envolvem a preocupação com o meio ambiente. Por isso, mostra-se necessário à implementação de uma capacitação para todos, visando ampliar a informação já existente - bem como - organizar o plano de gerenciamento dos resíduos do meio de hospedagem conforme a legislação e normas vigentes.

## 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB do Turismo ultrapassa R\$ 1,4 bilhões em 2011**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/03/07/pib-do-turismo-ultrapassa-r-1-4-bi-em-2011>. Acessado em: 8 maio 2012.

BRASIL. Lei nº 12.305/10 - **Política Nacional dos Resíduos Sólidos**. Brasília, 2010 Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acessado em: 29 mar. 2012.

FERRARI, Patrícia Flôres. **Percepção Ambiental dos Gestores de Meios de Hospedagem – Estudo de caso em Caxias do Sul – RS**. Maio de 2006. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Resumo Estatístico RS**. Disponível em: [http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg\\_estado\\_mapa\\_3.php](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_estado_mapa_3.php). Acessado em: 28 jun. 2012.

GONÇALVES, Luiz Claudio. **Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2004 – (série turismo).

GUIDONI, L. L. C.; AVANCINI, A. R.; PAZ, M. F.; BECKER, R. V. B.; BILHALVA, L. C. Estudo das Fontes Geradoras de Resíduos de Serviços de Saúde da Universidade Federal de Pelotas: Estudo de caso em uma Unidade Básica de Saúde. In: **VIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE AMBIENTAL**. Porto Alegre. Anais do VIII Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental. Porto Alegre: Simpósio, 2012.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1999.

YIN, R. K. **Estudo de caso, planejamento e métodos**. São Paulo: Bookman, 2001.